

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NO CMEI JOSÉ VICENTE DE ARAÚJO**

CLAUDIA VIRGINIA DOS SANTOS SOBRINHO

Aparecida de Goiânia
2019-2

CLAUDIA VIRGINIA DOS SANTOS
SOBRINHO

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CMEI JOSÉ VICENTE DE
ARAÚJO

Artigo Científico apresentado à Faculdade
Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia, sob a orientação
do professor Dr. Cristiano Santos Araujo.

Santos Sobrinho, Claudia Virginia dos

* Cutter A Música na Educação Infantil no CMEI José Vicente de Araújo / Claudia Virginia dos Santos Sobrinho - Aparecida de Goiânia, 2019.
xxii, IV, 26 f. : 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –
Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP, Campus, Aparecida de
Goiânia, 2019.

Orientador (a): Prof.(a) Cristiano

1. Música. 2. Educação Infantil. 3. CMEI. I. Perspectivas teóricas da
musicalidade brasileira. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida.

* CDU

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CMEI JOSÉ VICENTE DE

ARAÚJO CLAUDIA VIRGINIA DOS SANTOS SOBRINHO

Artigo Científico apresentado no dia 09 de dezembro de 2019 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Cristiano Santos
Araujo

Orientador –
FANAP

Prof. M.e.
Carolina Machado
Moreira Leitor (a) -
FANAP

Prof. M.e. Alexandro
do Nascimento Vaz
Leitor (a) - FANAP

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CMEI JOSÉ VICENTE DE ARAÚJO

Claudia Virginia dos Santos
Sobrinho ¹

RES UMO

:

Este artigo discute o uso histórico da música e sua devida relevância como ferramenta pedagógica na educação infantil, e seu problema é compreender os aspectos favoráveis que esse ensino proporciona às crianças da educação infantil, e também sua interação com os demais eixos de trabalho, ou seja, a música pode ajudar em diversas atividades pedagógicas na educação infantil. Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar o ensino de música e os benefícios que pode possibilitar no desenvolvimento das crianças e como é utilizada pelos os docentes nessa faixa etária. Os objetivos específicos, averiguar a importância da música na socialização e aprendizagem, entender o exercício do ensino de música nas escolas, descobrir as formas de interação com os demais eixos de trabalho nesta fase de escolarização. Foi feita uma pesquisa bibliográfica, junto com um estudo de campo, onde pode perceber como os docentes, mesmo sem recursos, empregam a música em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de música. Aprendizagem. Educação Infantil.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FANAP.

INTRODUÇÃO

A música é um elemento presente em diversas culturas. A palavra Música é de origem grega - *Musike Techne* - a arte das musas, e se constitui da sucessão de sons melódicos, entremeados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de uma sequência de tempo. Sendo, uma combinação de elementos sonoros que são percebidos pela audição. Incluindo variações nas características do som, tais como duração, altura, intensidade e timbre, que podem ocorrer em diferentes ritmos, melodias e harmonia.

Na antiguidade, até 400 d.C., a música assumiu um papel central nas atividades diárias das grandes civilizações do Egito, Grécia e Roma. A música, na Roma antiga não teve grande desenvolvimento, como podemos ver na obra da História da Música, de Ellmerich (1973, p.26-27), que "os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira de conquista". Assim, o florescimento artístico romano começa com a subjugação da Grécia em 146.a.C.. Com a queda do Império Romano, a igreja teve um papel fundamental para o desenvolvimento e evolução da música, pois os monges continuam a desenvolver a escrita e a teoria musical na Idade Média. O papa São Gregório Magno que reuniu alguns cânticos já existentes e outros de sua própria autoria numa coletânea que intitulou de *Antifonário*, e a esta forma de cantar deu o nome do famoso *Canto Gregoriano*, que tinha melodia simples que seguiam o ritmo das palavras, e era usada como oração.

Surge então a separação entre música popular e a religiosa, e os instrumentos

usados em ambas são bem distintos. Na religiosa, permitia-se o uso do órgão, e na popular utilizavam-se todos os instrumentos conhecidos. Outro fato importante foi da *notação musical*, inicialmente feita por *Neumas*, eram símbolos que ajudavam os compositores a não se esquecerem das músicas. Mais tarde, veio a introdução das linhas até chegar ao conjunto das quatro que foram inventadas por Guido D'Arezzo, grande teórico da música, esse conjunto notário musical tem o nome de pauta, hoje em dia utilizamos pauta de cinco linhas usadas na música clássica convencional. Desta forma, o sistema silábico que nomina as notas musicais também é atribuído a D'Arezzo.

6

O Protestantismo também usava a música nos seus cultos religiosos. Por causa da disputa por fiéis entre as duas igrejas, a protestante e a católica, a "reforma

protestante", dividiu parte da igreja católica romana, onde surge a igreja luterana, liderada por Martinho Lutero utilizando a música para seu progresso.

Ellmerich (1973) explica que todas essas mudanças religiosas levam a igreja católica romana à "*Contra Reforma*", que tornou-se menos rígida em relação à música não gregoriana, passando a admiti-la em seus cultos, isso fica mais claro nas palavras de Ellmerich (1973, p.32), quando expressa que no célebre Concílio de Trento (reunião de altos dignitários da igreja católica para tratar assuntos dogmáticos), ficou decidido, "ainda que o canto não gregoriano também faria parte nas igrejas, contanto que sua música fosse simples e o texto compreensível". As formas vocais mais importantes deste período são: os *madrigais, a missa e o motete*.

A música barroca substitui o estilo renascentista que caracteriza predominantemente em corais de vozes usados nas igrejas. Após o século XVII a música barroca dominou a cena europeia até cerca de 1750. Era elaborada emocionalmente e expressava sentimentos no conjunto de sua obra, sua estrutura musical muito complexa e com refinamento de sua oratória, ideal para enredos dramáticos e de compreensão difícil. A ópera era a mais importante novidade em forma musical, seguida pelo oratório. A música barroca atingiu o auge com as obras de Antônio Vivalde. Também, os compositores do romantismo mostram os seus sentimentos em relação à sociedade através da música. Importantes compositores surgiram neste momento histórico: Schubert, Chopin, Liszt, Paganini, Beethoven, apesar de ser mestre das formas clássicas, afastava delas, deixando sua música mais popular. Esse período sofre uma mudança substancial em toda a Europa, devido acontecer logo após a revolução francesa.

Ellmerich (1973) enfatiza que o romantismo significava o abandono às regras

e à disciplina do classicismo, que expressa por sua arte, nesse caso na música a emoção que sente o compositor. A música não envolvia a educação para crianças e nem era direcionada ao ensino escolar. A música estava muito ligada à Igreja Católica Romana, como à Protestante de Martinho Lutero, e era apresentada em grandes teatros e concertos comuns nos vários impérios europeus daquela época.

A partir dessa introdução histórica sobre a música propõe-se investigar conceitos teóricos fundamentais da musicalidade brasileira, foco desta pesquisa.

1. PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA MUSICALIDADE BRASILEIRA

A música no Brasil se formou com a mistura dos povos europeus, africanos que foram trazidos como escravos respectivamente pelos colonizadores portugueses, além dos indígenas que aqui habitavam. Posteriormente, os padres jesuítas a usavam nos cultos religiosos com a intencionalidade de atrair a atenção visando à fé cristã. Os nativos que habitavam o Brasil tinham suas práticas musicais, e a mistura entre as músicas portuguesas, africanas e indígenas ajudou estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, se solidificaram com o decorrer da história até hoje. No Brasil, as primeiras manifestações musicais com registros históricos são dos padres jesuítas, que naquele momento, em busca de mais fiéis para a igreja, utilizavam a música como forma de atrair os índios para catequizá-los. Segundo França (1953, p.7):

O coral gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspícueta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: "com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América".

O elo entre os índios e os jesuítas ficou mais fácil por causa da música que os padres usavam para catequizá-los. Quando chegaram ao Brasil, os jesuítas construíram aldeamento que se chamava *missões ou reduções*. Essas missões serviam para levar fé aos índios e manterem certa tranquilidade no Brasil colonial. Davidoff (1994, p.42) caracterizou como era das missões jesuítas: "O armazém geral, a casa de hóspedes e a casa das moças eram mais pobres, assim como os alojamentos indígenas consistiam de longos edifícios de *pau-a-pique*, ou adobe, abertos para uma varanda coberta".

Apesar do ensino de cantos e apresentação de instrumentos que os jesuítas davam aos índios, não havia conotação educativa nessa prática, esse processo era de cunho religioso e servia apenas para espalhar a fé dos padres pela população indígena.

A música no Brasil ganha força com uma dança chamada *lundo* ou *landu*, de origem africana, no século XVII, assim descrita por Mário de Andrade (1980). Logo, as diversas manifestações musicais estrangeiras como: valsas, polcas, tangos, chegam ao Brasil no período colonial e primeiro império, aqui elas achavam veículo de expressão (ALMEIDA, 1926, p.108).

Queremos dizer que na nossa música popular é fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influências e interferências culturais, o caldeamento do sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete no prisma de suas intenções fez com que músicas fossem variadas dia por dia, contornando-se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo.

A formação da música popular brasileira deve muito à mistura com os africanos, essa musicalidade enriqueceu a parte rítmica da música feita no Brasil. A escravidão no Brasil teve fim em 1888. No fim do século XIX, e início do século XX, são abertas as fronteiras para que imigrantes europeus venham para o Brasil, trabalhar nas lavouras de café e algodão. Os imigrantes chegam aqui trazendo diversos ritmos de sua terra natal, como a *mazurca*, que foi abasileirada e se transformou no *maxixe*.

O choro tem origem nessa mudança de ritmo. A música popular brasileira só sobressaiu no carnaval carioca na década de 1930. Surge no Brasil o samba urbano se tornando o mais famoso. Logo depois com o rádio, a televisão e a indústria fonográfica vem a consolidação da música popular, chegando a essa variedade gigantesca que existe na nossa música.

Essa breve passagem pela história da música nos mostra como ela chegou aqui através dos colonizadores, dos padres jesuítas, dos povos africanos que se misturou com a música dos índios que viviam aqui antes da colonização, e teve ainda a mistura com a música dos imigrantes europeus. Desta forma, a música está presente em todas as classes sociais brasileiras. Mário de Andrade (1980, p.163) diz que "o estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão síntese mais ou menos fácil, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira". Por isso, antes de levar a música à escola é preciso acima de tudo estudá-la e entendê-la com propriedade em suas diversidades e pluralidades brasileiras.

O ensino da música com fins educacionais vem através de um decreto em 1954, mas os professores não tinham formação nem conhecimento para ensinar música com propósito educativo, então só foi utilizada para acalmar seus alunos. Loureiro (2003) explica que nessa fase era dada pouca ênfase aos aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares. Música só passou a se manifestar

11

na concepção pedagógica com a elaboração da LDBN (BRASIL,1996),
instituída como lei nº 9.394, que

contemplou o ensino de Artes no seu art. 26, sendo obrigatória nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova o desenvolvimento cultural dos alunos. Só depois dessa lei que a música passou a se encaixar em uma possível forma de linguagem educacional com fins pedagógicos.

2. UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de começar a história da educação infantil, vou citar alguns teóricos que contribuíram para que ela chegasse naquilo que é hoje, pois a partir deles foram criadas várias leis que a aprimoraram.

Maria Montessori (1870-1952) construiu o pensamento de educação infantil na perspectiva biológica do crescimento e desenvolvimento infantil. Com propostas de materiais adequados às crianças. Segundo Montessori (1990) as crianças sabiam mais que ninguém como deviam ser ensinadas. Seus métodos eram poucos discutidos, pois os resultados eram visíveis nas *Casas das Crianças*, salas cheias em vibrantes atividades, as crianças aprendendo em seu próprio ritmo, controladas de certa forma pelos materiais oferecidos².

João Amós Comênio (1592-1657), elaborador do plano da escola Maternal, responsabilizou os pais a responderem pela educação da criança antes do sete anos de idade, afirmando "que o nível inicial de ensino era o colo da mãe e deveria ocorrer dentro dos lares" (OLIVEIRA, 2007, p.64). Recomendava o uso de ricos materiais pedagógicos e ambiente propício à educação das crianças, partindo do princípio de que é da infância que se inicia a formação do ser humano³.

² Ela inicia sua carreira profissional com crianças portadoras de deficiências mentais. Percebe então que essas precisam de um tratamento de cunho pedagógico do que propriamente médico. Por isso busca um maior aprofundamento na Pedagogia fazendo curso de filosofia e de psicologia experimental na universidade de Roma. Depois começa a aplicar sua proposta com crianças consideradas normais. Ela começa na primeira *Casa dei Bambini* (Casa das Crianças), a qual foi destinada a crianças filhas de operários, em um bairro do proletariado de Roma em 1907. Depois outras casas de crianças vão sendo criadas oferecidas também para a burguesia. As crianças quando entram na escola hoje em dia na maioria dos países, tem liberdade no início de escolher suas atividades. Em 1907 era totalmente ao contrário de que os professores haviam sido preparados para fazer.

³ Comênios afirma que o cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam

internalizados e futuramente interpretados pela razão. Evidências desse modo os propósitos de desenvolvimento do raciocínio lógico e do espírito científico, que implicaria na formação do homem religioso, social, político, racional, afetivo e moral (OLIVEIRA, 2007, p.64). Para ele, na infância devia trabalhar de tudo com a criança para que essa tivesse um amplo campo de conhecimento. Ele se preocupava com o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos, por isso, inúmeros aspectos da escola Materna foram destacados que são fundamentais para o bom desenvolvimento educativo da criança.

Joham Heinrich Pestalozzi (1746-1827) tornou adepto da educação, em especial a pública, e seu entusiasmo influenciou o empresariado a construir creches para filhos dos operários. Suas ideias tiveram impacto na Europa e Norte da América onde abriu caminho nas várias iniciativas de integrar cuidado e educação da criança em ambientes extrafamiliar. Antecipando às concepções da Escola Nova, Pestalozzi pregou que a função principal do ensino é levar as crianças a desenvolverem habilidades naturais e inatas. Considerou que o ato de educar deveria ocorrer em um ambiente o mais natural possível, num clima de disciplina estrita, mas amorosa, e pôr em ação o que a criança já possui dentro de si, contribuindo para o desenvolvimento básico para se atingir o conhecimento. Assim, sendo sua educação se “fundamenta na percepção, no desenvolvimento dos sentidos da criança e o ensino deveria priorizar a utilização de objetos, não de palavras” (OLIVEIRA, 2007, p.66).

Na idade Média as crianças eram tratadas a partir de alguns costumes herdados da Antiguidade. Nas sociedades antigas as crianças não eram consideradas como sujeitos, e sim como um miniadulto. A educação infantil não dava destaque na formação da criança pequena. Foi criada como instituição assistencial, que tinha o objetivo de cuidar das crianças suprimindo suas necessidades básicas, ocupando de certa forma o lugar da família.

As creches vieram com a Revolução Industrial. No Brasil, surge porque a mulher tem que ocupar o mercado de trabalho, devido à crescente urbanização e estruturação do capitalismo, desencadeando reivindicações das operárias de um lugar para deixarem os filhos. Eles precisavam de cuidados porque ficavam durante muitas horas longe das mães. Assim, as creches serviam para preencher essas necessidades da classe trabalhadora. A atividade principal dessas instituições era o cuidar. Na década de 1980, há um avanço em relação à educação infantil, com o objetivo de discutir a função da creche/pré-escola foram realizados estudos e pesquisas decidindo que por ser de extrema importância a educação da criança pequena, independente da classe social, todas deveriam ter acesso a ela.

Em 1988, a Constituição define creche, pré-escola como direito de família e dever do Estado em oferecer esse serviço. Já em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à educação infantil.

O MEC publicou em 1994 o documento Política Nacional de Educação Infantil que estabeleceu metas como a expansão de vagas e a política de melhoria da

qualidade no atendimento às crianças, entre elas, a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento por uma política de formação profissional para a educação infantil.

Em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional que cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o art.62 foi pioneiro ao estabelecer a necessidade de formação profissional da Educação Infantil. Segundo a lei, a formação do educador desse segmento deve ser "em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em ensino médio, na modalidade normal". O texto reafirma, também, a responsabilidade constitucional dos Municípios na oferta de Educação Infantil, contando com assistência técnica e financeira da União e dos Estados.

A Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica, integrando-se ao ensino fundamental e médio. A Educação Infantil no sistema educacional ganhou uma ampla dimensão e a criança passou a ser vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio-histórico que produz cultura e não precisa ser só cuidado, mas também educado.

Para oferecer parâmetros para a manutenção e a criação de novas instituições de Educação Infantil, o MEC publicou em 1998, o documento Subsídios para credenciamento e o funcionamento das instituições de Educação Infantil. No mesmo ano, visando à elaboração de currículos de Educação Infantil, cuja responsabilidade foi delegada pela LDB a cada instituição e seus professores, o Ministério editou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esses documentos são até hoje os principais instrumentos para elaboração e avaliação das propostas pedagógicas das instituições da Educação Infantil no país.

A Educação Infantil é vista agora com a função do educar e cuidar. Cuidar no sentido de que as necessidades básicas das crianças sejam atendidas, e educar por permitirem às crianças possibilidades de descobertas e aprendizados.

A Lei 9.131/95, art. 3º, diz que [...] As instituições de educação infantil devem promover em suas propostas pedagógicas práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e

17

indivisível. A educação infantil é um direito de todas as crianças brasileiras, e não um artigo de luxo.

Devido à grande demanda a educação infantil teve necessidade de alterar suas práticas pedagógicas. Para quem vê a creche apenas como uma instituição assistencialista, onde só cuida das crianças não vão ter espaço nela. Para o sucesso do processo educacional o mais fundamental é a proposta pedagógica. Segundo Zabala (1998), a capacidade de uma pessoa para se relacionar depende das experiências que vive, logo, instituições educacionais são um dos lugares preferenciais. Elas são um excelente lugar para estabelecer relações e vínculos com outras pessoas, além de condicionar concepções pessoais sobre você e os demais.

Em quase tudo que fazemos a música está presente. Na educação infantil ela apresenta de muitas formas, isso é visto quando a criança chega à escola, na hora do lanche, nas recreações, comemorações escolares e festividades em geral. Na vida das crianças e em suas relações com o mundo a música também está presente. Também, a criança ao entrar em contato com a música dos pais, dos avós e familiares elas interagem, assim como com outras fontes que as cercam no dia a dia como: rádio, televisão, celular etc. Com isso, a criança vai formar seu repertório inicial no seu universo sonoro.

Ao brincarem fazem demonstrações espontâneas quando em família ou na escola com intervenção do professor, possibilitando a familiarização da criança com a música. No convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Em relação a isso o RCNEI explica que:

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, faz com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas com rimas e parlendas reconhecendo fascínio que eles exercem (BRASIL, 1998, p.51).

A música é importante na primeira infância a partir daí: a criança vai socializando no âmbito geral do seu desenvolvimento. Para Nogueira (2003, p.1), a música entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente.

Para trabalhar a musicalidade na escola o professor não pode desconsiderar os conhecimentos prévios da criança sobre a música, ele deve pegar esse conhecimento como ponto de partida incentivando-a a mostrar

19

o que conhece entende sobre o assunto, procurar aceitar a cultura de cada criança. Pode ocorrer o fato de o

professor deixar de lá do meio cultural e social da criança, porque não é bom, pois desmotiva e pode levá-la ao desinteresse pela educação musical. Ao escolher uma determinada música, por exemplo, na hora que for fazer a oração da manhã é necessário ter cuidado porque nem todos têm a mesma religião. A melhor opção neste caso é pedir que cada dia uma criança realize uma oração, ou cante uma canção, sendo assim, todos teriam a chance de expressar sua cultura religiosa na escola. O envolvimento das crianças com a música acontece desde quando elas são *bebês*, a música desenvolve nelas conhecimentos novos como vocabulário, socialização e autonomia.

Na educação infantil dá pra perceber o distanciamento da música com atividade

pedagógica. A música é usada pelos professores de forma descontextualizada, reproduzindo canções e gestos com as crianças sem explicar o porquê dessas atividades. Na hora da oração e antes do lanche, os professores cantam as mesmas músicas repetitivas todos os dias, isso só serve como reprodução e não leva conhecimento algum a criança.

3. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil no Brasil teve cunho assistencialista para compreender melhor como a educação musical se manifesta nela, é necessário compreender o seu contexto histórico e saber como a música foi inserida na educação de crianças de 0 a 6 anos, pois o atendimento de crianças nesta faixa etária começa em 1899 com a criação neste mesmo ano do Instituto de Proteção e Assistência a Infância no Brasil (KRAMER, 2003).

Na história da educação no Brasil, as creches surgem apenas como um lugar onde as crianças ficam enquanto suas mães trabalham e não tinham fins pedagógicos, isso permaneceu por muitos anos, com algumas mudanças acontecendo gradualmente, mas o básico mesmo era manter a ordem em sala de aula como diz Loureiro (2003), a escola utilizava o canto para manter o controle e a integração dos alunos e não com perspectiva pedagógica.

O objetivo da música é levar ao aluno o desenvolvimento de várias instâncias, raciocínio lógico e matemático, alfabetização, coordenação

21

motora, percepção sonora, socialização, percepção espacial, estética, capacidade inventiva, expressividade entre outros.

Em 1998, foi publicado, pelo ministério educação (MEC) o referencial curricular nacional para a educação infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento contém orientação metodológica para educação infantil, onde o ensino da música está centrado em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição e abrange a percepção do silêncio quanto do som, estrutura da organização musical.

O RCNEI dá ênfase à presença da música na educação infantil comento traz orientações, conteúdos e objetivos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento entende a música como linguagem e a área de conhecimento, considerando que essa tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação que reflexão (RCNEI, 1998). O aluno deve produzir seus instrumentos musicais, apreciar a música que está ouvindo para refletir o seu contexto.

O documento apresenta ainda orientações referentes aos conteúdos musicais, esses se encontram organizados em dois blocos: "fazer musical", e o de "Apreciação musical", ambos se referem às questões da reflexão musical. A proposta do RCNEI é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, aqui em específico a de música, e não engessá-las em modelos pré-definidos.

O RCNEI tem várias conquistas enquanto área de conhecimento, com conteúdo e metodologias próprias, deve ser usado na educação infantil para incentivar o desenvolvimento das crianças e com propriedade que está explícito no documento que embasam sua utilização e orientam suas metodologias e não fazendo uso da música apenas para cumprir datas comemorativas. Por exemplo, precisa-se ensaiar a música do Dia das Mães, mas será que a professora está mais preocupada em cumprir seu calendário de eventos do que fazer música com as crianças? É mais fácil pra professora dá uma música pronta e as crianças decorarem, pois pensar a música acarreta pesquisar, inventar é isso dá trabalho é o que alguns professores pensam (BRITO, 2003).

Para Chiarelli (2005) a música é importante para o desenvolvimento da inteligência, a interação social da criança e harmonia pessoal, facilitando a integração e inclusão. Para ele, a música é essencial na educação tanto como atividade quanto um instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil.

A música vai de acordo com o grupo social em que a criança vive. Por exemplo, os quilombolas têm uma música de ninar específica que vai passando de geração em

geração, e os negros de diversas culturas também, isso é um meio de conhecimento cultural onde em sala de aula o professor pode explorar a cultura de cada um para que haja uma socialização e interação melhor, com isso, cada um vai conhecendo melhor a cultura do outro.

Na educação infantil a música pode ser trabalhada de diversas formas para o melhor aproveitamento do ensino aprendizagem. O trabalho proposto por Jeandot (1990) pode ser iniciado utilizando os sons da boca, sentados em roda, peça aos alunos que experimentem os sons que podem ser produzidos com a boca, que são variados e gostosos. Cada criança mostra uma possibilidade, e outra deve imita- lá. Elas gostam muito de vibrar os lábios com os dedos, de estalar a língua, de bater nas bochechas cheias de ar. Pergunte o que as crianças percebem de cada som e qual mais gostaram de ouvir e de fazer? A seguir, uma das crianças produzirá um som com a boca, sem que as outras a vejam. O jogo consiste em descobrir que colega fez e tentar imitá-lo. Esta atividade incentiva a criança a produzir sons, se expressar, verificando as possibilidades sonoras com a boca.

Brito (2003) propõe escutar e relacionar os sons que fazem parte do cotidiano escolar das crianças (nos diferentes ambientes como pátio, cozinha, sala de aula, berçário...) e das redondezas. As crianças podem fazer "expedições" para escutar e desenhar "mapas" registrando suas observações sonoras, o que, sem dúvida, vai estimular a audição e, especialmente, reforçará o vínculo com o espaço em que elas vivem e convivem.

Brito (2003) também nos mostra o uso da canção um dois feijão com arroz, onde cantam os números utilizando objetos como tampinhas de garrafa para simbolizar a contagem. Segue a canção: *“Um, dois, feijão com arroz... Três, quatro, feijão no prato... Cinco, seis, feijão inglês... Sete, oito, comer biscoito... Nove, dez, comer pastéis”*.

Jeandot e Brito trabalham os sons de forma diferentes, uma para as crianças explorarem as possibilidades de sons feito com a boca, a outra para explorar a audição e reforçar o vínculo com o ambiente escolar.

Brito também mostra como utilizar a música para as crianças aprenderem a contar de um a dez. Existem várias maneiras de se trabalhar com a música na sala de aula, pois além de aprender os números, as crianças também aprendem

o alfabeto, as cores, etc. Portanto, na diversidade de caminhos de utilizações da música na

Educação Infantil está um grande desafio para a prática pedagógica docente contemporânea.

4. RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO

Desde os primórdios a música envolve e emociona as pessoas. A música causa bem-estar e prazer, além de ser uma grande aliada nos processos de ensino e aprendizagem. Este artigo tem como objetivo também conhecer as práticas pedagógicas da música em sala de aula e a interação dela na educação infantil.

Fez-se uma pesquisa de campo foi realizada no CMEI José de Araújo, na cidade de Aparecida de Goiânia. Utilizando uma metodologia de cunho exploratório com abordagem qualitativa onde foram entrevistados três docentes da educação infantil, utilizando a técnica de entrevista semiestruturada.

Conclui que a música não se limita apenas como ferramenta de trabalho ela contribui para o desenvolvimento integral do ser. A pesquisa mostra que mesmo que os professores não tenham nenhuma formação musical trabalham a música na sala de aula, pois ela auxilia no desenvolvimento cognitivo e social da criança de 0 a 5 anos.

4.1. ENTREVISTAS

Apresenta-se, então, o caminho indagador propositivo inicial e as respectivas respostas dadas pelas professoras:

Perguntas: 1º. O que é música? 2º. Qual é a relação entre música e pedagogia?

3º. Em sua prática pedagógica que utilizações você faz com a música? 4º. Você tem os recursos necessários para a utilização da música em sala de aula? 5º. Para você a musicalização facilita a relação ensino-aprendizagem na educação infantil?

Resposta 1 - Professora Nara Cristina:

1º. A música possui um papel importante na educação das crianças. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, sua habilidade social.

2º. Música e educação, contribuições da prática musical para o processo de formação do indivíduo em ambiente escolar, a escola é mediadora do processo

humanização e do conhecimento poderoso, a música vem desenvolver um papel fundamental da globalização de conhecimentos gerais e culturais de diversidade.

3º. Utilizamos a música como fonte de conhecimento de cores, números e alfabeto.

4º. Temos recursos básicos como televisão, caixa de som e alguns

instrumentos confeccionados junto com os alunos.

5º. E como facilita, pois podemos trabalhar diversos meios, e eles memorizam com facilidade, algumas músicas infantis demonstram em suas letras nomes próprios, adjetivos, números, cores, formas, alimentos, alfabeto.

Resposta 2 – Professora Valéria:

1º. Música é a combinação de ritmo, harmonia e melodia de maneira agradável.

2º. A relação entre música e pedagogia é de interação, e adquire grande relevância na vida da criança despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a memória das crianças.

3º. Na minha prática pedagógica, quando levada em sala de aula para as crianças, a música pode contribuir de forma bem significativa na aprendizagem, pois além de ser uma ferramenta que melhora a sensibilidade das crianças, capacidade de concentração, a memória e também é um meio de expressão e comunicação.

4º. Utilizo sempre a música como parte das atividades em sala de aula de forma lúdica, usando o básico para o aprofundamento da música em seus diferentes sons (agudos, médios e graves), timbres (cordas, sopro e percussão), ritmos (pulsações) e instrumentos musicais.

5º. Com certeza a musicalização para a criança favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação, parte essencial na educação infantil.

Resposta 3 – Professora Rosa:

1º. A música é uma forma de arte e também uma maneira de se comunicar, porque a música passa a mensagem da informação, então é mais uma

29

forma de conhecimento, mesmo a gente não se apropriando dos ritmos das várias

possibilidades que o ritmo pode agregar, a música tem um valor muito importante na construção do conhecimento porque ela vem de cada cultura, então cada povo tem inicialmente a sua música.

2º. Não tem como falar em pedagogia sem falar em música, em especial na educação infantil, porque a educação infantil abre um leque muito grande para música, se faz necessária a presença da música em todos os momentos durante o percorrer da manhã, do período em que a gente esteja em contato com as crianças.

3º. A música está em todos os momentos, em todas as ações, porque a gente canta no momento da acolhida, no momento do café da manhã, no momento da higiene bucal, antes e depois de cada atividade pedagógica, sim a música nesse momento também se faz como recurso pedagógico, mas além da música da rotina, a gente insere a música também em todas as outras ações que são trabalhadas, então a música é um recurso extremamente importante para a formação e inserção de conhecimento no meio Infantil, a música é altamente significativa na construção desse conceito, que às vezes não consegue explicar, passar de maneira clara para a criança, e usando a música como recurso por ser uma coisa lúdica que proporciona prazer, alegra a criança, ela se propicia mais a aprender porque está de acordo com aquilo que ela precisa no momento, de movimento, alegria, de prazer, de descontração, então a música e a pedagogia andam juntinhas.

4º. Na minha realidade a gente não tem nada (os recursos propriamente dito), mas a gente explora as diversas possibilidades tirando som do corpo, das panelas, além de chocalhos que a gente confecciona juntos com as crianças, então esse é o primeiro contato que a gente tem com a música, a gente usa o som da televisão, do celular, muitas vezes do DVD, mas a aula de música em si eu não tenho nenhuma formação, na instituição que eu trabalho nós não temos recursos, nem tem momentos direcionados para aula de música.

5º. Sim, eu acredito que a música é um recurso importante, muito importante, porque desenvolve todas as áreas do conhecimento, então dá para trabalhar qualquer coisa quando a gente insere a música tem um retorno mais rápido, as crianças se tornam mais curiosas, mais propícias a participar daquilo que está sendo desenvolvido, acredito sim que além de aguçar o imaginário, proporciona momento de alegria e prazer, isso eleva a autoestima, eu acredito que esse momento seja o mais completo que se pode realizar com a

31

educação infantil. Eu trabalho com a música porque ela tem um fator interessante, ela marca.

4.2. ANÁLISE DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta 1: Foram feitas para que as docentes da educação infantil expliquem sobre o que é música para elas.

Docente 1 - É movimento psicomotor, habilidade social da criança.

Docente 2 - Para ela, a música é uma mistura de ritmo, harmonia e melodia de forma agradável.

Docente 3 - A música é arte, é uma maneira de comunicar, serve como construção do conhecimento porque está relacionada à cultura das pessoas.

Pergunta 2 - Elas acham que a música e a educação têm relação.

Docente 1 - Música e educação contribuem para a formação do indivíduo em ambientes escolar, sendo que a escola é mediadora do processo de humanização e conhecimento gerais e culturais, e a música vem desenvolver um papel fundamental na globalização de conhecimento.

Docente 2- A interação entre as duas faz com que desperte nas crianças sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem apreciada que facilita a aprendizagem e instiga a memória das crianças.

Docente 3- Não se fala em de pedagogia sem falar em música, principalmente na educação infantil porque é necessária a presença da música em todos os momentos em que ela esteja em contato com as crianças.

Pergunta 3 - Na sua prática pedagógica como você trabalha a música.

Docente 1 – Utiliza a música em sala para ensinar as cores, os números e o alfabeto.

Docente 2 - Não explica como utiliza a música em sala de aula, mas falou de ser levada em sala de aula contribuindo de forma significativa na aprendizagem, na capacidade de concentração e memória da criança.

Docente 3 - Para ela a música está em todos os momentos, desde a acolhida, café da manhã, higiene bucal, depois de cada atividade pedagógica, a música é um recurso pedagógico extremamente importante para a formação e inserção de

conhecimento no meio infantil, e por ser lúdica, ela proporciona prazer, alegria, descontração, a música e a pedagogia andam juntinhas.

Pergunta 4 - Na sua escola há recursos disponíveis para trabalhar com música. Docente 1 – Recursos básicos têm: televisão, caixa de som, então explora os

sons utilizando instrumentos feitos junto com os alunos.

Docente 2 - Tem recursos, então utiliza a música de forma lúdica explorando os sons em agudos, médios e graves, timbres trabalhando corda, sopro e percussão e ritmos e instrumentos musicais.

Docente 3 - Não tem recursos, mas explora outras possibilidades, fazendo som

de copos, panelas, chocalhos feito pelas crianças e há o som da televisão, celular.

Pergunta 5 - A musicalização é importante para o funcionamento da relação ensino aprendizagem?

Docente 1 - Por facilitar o aprendizado podemos trabalhar diversos meios que

eles vão memorizar.

Docente 2 - A musicalização favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade do senso rítmico e o prazer de ouvir música, contribuindo para o movimento corporal, que é essencial na educação infantil.

Docente 3 - A música tem um fator importante porque ela marca, por isso, as crianças têm mais facilidade em aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos favoráveis para que o ensino de música possa propiciar às crianças da educação infantil está na importância que seu aprendizado que se faz na socialização. O desenvolvimento das crianças nessa faixa etária é descobrir as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho de forma dinâmica e cultural.

Apresentar as maneiras que a música pode ser trabalhada nas salas de aula da educação infantil, e compreender o significado da música enquanto ferramenta pedagógica também foi evidenciada nesta pesquisa. Este trabalho mostrou que a música pode ser trabalhada com brincadeiras e canções, aqui

34

apresentadas como atividade cantar para aprender os números de 1 a 10 com a música “*um dois, feijão*”

com arroz”, momento quem o professor vai liderando o canto e sendo acompanhado de forma criativa pelas crianças.

Percebe-se então que é preciso bater na mesma tecla sobre a formação do professor em relação ao uso da música na educação infantil, e essa formação deve ser no período da graduação, mas sem fragmentar essa formação. Pois, no cotidiano da educação infantil a música será trabalhada na sala de aula em atividades desenvolvidas pelos docentes e nas experiências pessoais com a mesma, que aparecerá uma prática pedagógica que olhe a música como elemento importante que venha auxiliar o trabalho e o desenvolvimento da criança.

A partir dos referenciais teóricos entende-se que a música aliada ao ensino é uma importante ferramenta pedagógica. O ensino de música discutido nessa pesquisa não é uma carreira profissional, como músico. O aluno no futuro pode sim querer ser músico, mas só o ato do docente trabalhar e cantar a música em sala de aula vai contribuir no desenvolvimento e aprendizado da criança.

Portanto, que esta pesquisa possa ajudar repensar o papel da música na educação infantil, rever a formação dos professores, os recursos que eles têm a sua disposição, e contextualizar cada vez mais a música na educação infantil. É importante que as docentes tenham essa consciência, mas são necessárias políticas públicas que englobem a formação dos professores para sua atuação com música e também os melhores recursos para seu trabalho eficaz em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renato. **A História da Música Brasileira**. Texas: Universidade do Texas, 1926.
- ANDRADE, Mário. **Pequena História Da Música**. São Paulo: Martins Editora, 1980.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. Rio de Janeiro: Editora Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista *Recre@rte*, N°3, Junho 2005, Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

DAVIDOFF, Carlos. **Bandeirantismo: verso e reverso**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ELLMERICH, Luis. **História da música**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1988.

SITE:

[HTTP://jucycabral.blogspot.com/2008/09/principais-tericos-e-suas-contribuies.html?m=1](http://jucycabral.blogspot.com/2008/09/principais-tericos-e-suas-contribuies.html?m=1) acessado em novembro de 2019.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol.

5, No. 2, dez 2003. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654> - Acesso em: 10 de Setembro 2011.